

# A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E SUA ATUAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DO DOCENTE

Gerlaine Cristina Cavalcante Santiago – SMEB/RN  
[gerlaineconvaleante@gmail.com](mailto:gerlaineconvaleante@gmail.com)

Renata Danielle Dantas Freitas – UERN  
[renatadantasfreitas@hotmail.com](mailto:renatadantasfreitas@hotmail.com)

Jandira Augusta Guimarães – SMEB/RN  
[jandira0670@gmail.com](mailto:jandira0670@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A função de supervisão vem desde o processo de industrialização que tinha como objetivo a melhoria qualitativa e quantitativa na produção. Buscando crescimento nas escolas, foi designado o supervisor educacional, objetivando verificar as atividades dos docentes de forma que a repressão estava presente nas atitudes do profissional que assumia esse cargo.

A supervisão, no Brasil, surgiu com a Reforma Francisco Campos, não mais sendo considerada por seu caráter de fiscalização, mas adotando a nova face de supervisão, sob o Decreto-Lei 18.890 de 18/04/1931.

Adquirindo o caráter de liderança e valorização de grupos na tomada de decisões, e, em 1960, volta-se para o currículo, com destaque para a pesquisa na busca de soluções para a melhoria de ensino (Lima apud Alves, 2006).

As transformações no campo educacional se intensificaram em meados do século XX, logo, a sociedade se organiza em prol de uma educação onde as classes menos favorecidas pudessem estar inseridas no processo educativo. A segunda LDB –5.692/71; que veio oficializar a função do Supervisor Escolar na lei. E a terceira Lei é vigente, 9.394/96 que dá respaldo para a função do Supervisor no art. 64:

A formação de profissional de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação à critério da instituição de ensino, garantida nesta formação, a base comum nacional. (LDB, 1996).

Considera-se que a partir desse processo inicial, a formação contribua para a função de supervisor escolar (coordenador pedagógico) no desenvolver das ações essencialmente pedagógicas junto com os professores. Sabendo, que para tornar esse trabalho significativo, é necessário estudos bibliográficos que tratam das especificidades da gestão pedagógica escolar.

Para Vasconcellos (2007, p.86-87) existem duas definições para o papel do Coordenador Pedagógico-CP, a negativa e a positiva. Vejamos a negativa.

[...] não é fiscal de professor, não é dedo duro (que entrega ao professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra galho/ salva-vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, ect.), não é tapa buraco ( que fica “toureando” os alunos em sala de aula no caso de falta de professor), não é burocrata ( que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos, estatísticas sem sentido, mandando um monte de papéis para os professores preencherem- escola de “papel”), não é de gabinete (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores), não é dicário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista ( que entende quase nada de quase tudo).

Definir o papel do coordenador pedagógico no contexto atual se faz necessário, pois com tantas reformas nas políticas educacionais estabelecidas, percebe-se nas escolas essa definição negativa. Por desconhecer o seu papel perde o foco de seu trabalho, o ensino e aprendizagem. Sabendo que para ter resultados significativos na formação do cidadão é preciso ser conhecedor da relevância de sua função na gestão pedagógica de uma instituição educacional.

[...] a coordenação pedagógica é a articuladora do Projeto Político Pedagógico da instituição no campo pedagógico, organizando a reflexão, a participação e os meios para a concretização do mesmo, de tal forma que a escola possa cumprir sua tarefa de propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos, partindo do pressuposto de que todos têm direito e são capazes de aprender. O núcleo de definição e de articulação da supervisão deve ser, portanto, o pedagógico (que é o núcleo da escola, enquanto especificidade institucional) e,

em especial, os processos de ensino-aprendizagem. (VASCONCELLOS, 2007, P. 87).

Nessa definição positiva verifica-se que a função do coordenador pedagógico deva começar pela construção ou reconstrução do Projeto Político Pedagógico da escola que norteará o processo de ensino e aprendizagem. Sabendo que é um trabalho coletivo em que todos devem ser co-responsáveis para a sua concretização. Conduzir o processo pedagógico exige uma interação com todos os setores da instituição de maneira que propicie os avanços.

Com um histórico profissional de 12 anos na função de coordenador pedagógico em escolas da rede pública de Limoeiro do Norte-CEARÁ, num percurso significativo que oportunizou coordenar o ensino básico, trazendo para a minha caminhada na educação reflexões expressivas, quanto a formação continuada do professor no âmbito escolar. Realizar uma análise da prática do coordenador pedagógico como formador contribuirá para uma reflexão útil, sobre a seu papel.

## **DESENVOLVIMENTO**

O panorama histórico da educação traz a importância da formação continuada do professor para o desenvolvimento de suas atividades, uma ação concomitante com a teoria e prática, reconstruindo e refletindo de maneira significativa novos conhecimentos que venham atender ao contexto no qual está inserido. O diálogo deve ser uma prática diária presente em todas as situações mediadoras como princípio básico para a coletividade. Segundo Celso Vasconcellos (2007, pag. 88), “[...] à atuação da coordenação pedagógica se dá no campo da **mediação**”.

O coordenador deve ser um profissional ativo e presente no seu grupo, assim poderá motivar os professores, no sentido de inovar a sua prática. Conforme Almeida (2003), na formação docente, “é muito importante prestar atenção no outro, em seus saberes, dificuldades”, sabendo necessidades, propiciando subsídios necessários à atuação. Assim deve ser a relação professor e coordenador.

É nesse momento que destaco a figura do coordenador pedagógico, que deve estar sempre estudando, atualizando-se e ter claro sua função, para que possa orientar, acompanhar, construir e reconstruir junto com a equipe de trabalho o processo educativo.

Devendo oportunizar ao professor momentos de estudos, de reflexões, de análises sobre a sua prática. Dessa forma o professor caminha em espaços de aprendizagens, em que os princípios da coletividade estejam presentes no seu trabalho, de modo que este venha a ser dinâmico.

As mudanças não acontecem de formas isoladas; para se conseguir com qualidade precisa-se do compromisso e da responsabilidade de todos os atores que formam o grupo de trabalho. O compartilhar de aprendizagens é característica presente na ação colaborativa. Conforme Bruno (2009, p. 15), uma escola nova se faz quando todos os sujeitos envolvidos, pais, alunos, funcionários, professores, coordenadores e direção unem esforços para a melhoria na qualidade do ensino e aprendizagem.

A formação do professor deve estar centrada desde o seu processo inicial, que virá oportunizar a vivência no ambiente educacional com uma carga horária que possibilite a reflexão que vai além do aprender métodos, técnicas e conhecimentos em áreas específicas para o exercício de sua profissão, e sim, perceber-se como um profissional investigador, pesquisador, observador e criador, ressignificando a sua atuação na sociedade. De acordo com Vasconcellos (2007, p. 109) o maior desafio na formação do professor não está em somente construir novos conceitos, mas em desconstruir os que foram estabelecidos ao longo de sua vivência.

Ser um agente formador é fundamental para o gestor pedagógico, buscando através do trabalho coletivo e a diversidade de situações que o contexto escolar oportuniza a dinamização das práticas pedagógicas. A capacidade de saber trabalhar em equipe está no valorizar o outro e discernir que as diferenças existentes são somatórias para o crescimento do sujeito.

Um projeto de formação de professores é consistente quando se preocupa com a visibilidade, ao desenvolver no formando a sensibilidade para com as pessoas e as coisas que o cercam no

mundo, lembrando que da valorização sensível do outro e do mundo decorrem a aceitação e o respeito, de si e do outro, substratos necessários à constituição dos valores de justiça e de solidariedade (ALMEIDA, 2008, p. 21).

É importante a prática efetiva da formação pela necessidade de ser um projeto que esteja presente no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, valorizando a singularidade de cada professor, de acordo com as suas habilidades e competências. Segundo Almeida (2008, p. 22), o formador que trabalha com um projeto de formação para os professores deve ter um olhar holístico sobre os formandos.

[...] relações são marcadas por serem engendradas em movimentos políticos, humano-interacionais e técnicos; por serem criadoras de significados pessoais e culturais, que possibilitam a estruturação de si e do outro, o desenvolvimento da consciência de si, em situações de interação e aprendizagens significativas [...] (PLACCO, 2008, pag.67).

Através dessa coletividade construída, o coordenador pedagógico abre um leque de possibilidades para discutir, analisar e observar a prática pedagógica. O trabalho de observação em sala de aula, a participação nos planejamentos junto aos professores proporciona meios para as reflexões na formação dos docentes. O educador tem que observar que ocorre uma ação construtiva em que o diálogo é fundamental nas discussões. Esse espaço como forma de ampliar os conhecimentos com estudos teóricos, relacionando-os com as vivências colabora para uma auto avaliação da prática pedagógica em sala de aula.

O coordenador pedagógico é um sujeito transformador, articulador e formador que deve ser capaz de mudar o cenário escolar através de um novo olhar. Dinamizando a gestão pedagógica de maneira que tenha sentido sua função. É conhecedor que são muitas as dificuldades que enfrenta para realizar seu trabalho, mas que é possível fazer a diferença com sua equipe com uma relação dialógica e reflexiva.

## **CONCLUSÃO**

O coordenador pedagógico como agente formador da gestão pedagógica na escola, com uma ação dialógica e reflexiva, oportuniza um ambiente dinâmico e de mudanças na construção de novos saberes do professor de forma colaborativa.

São muitos os desafios em uma instituição educacional, um contexto rico na diversidade, que deve instigar o coordenador pedagógico a repensar a sua função, ampliar seus conhecimentos, de forma que contribua com os profissionais na troca de saberes. O agente de mudanças deve saber priorizar os papéis que fazem parte de sua função para que o ensino e aprendizagem possam atender a qualidade exigida na formação do cidadão.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.) O Coordenador Pedagógico e o Atendimento à Diversidade. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org.) O Coordenador Pedagógico e o Espaço da Mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ALVES, Nilda (org.). Educação e Supervisão: o trabalho coletivo na escola. 11ª ed., 2006. BRUNO, Eliane Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena daSilva (org.) O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRUNO, Eliane Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena daSilva (org.) O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BRUNO, Eliane Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena daSilva (org.) O Coordenador Pedagógico e a Educação Continuada. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.) O Coordenador Pedagógico e os Desafios da Educação. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

VASCONCELLOS, Celso S. Sobre. Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do projetopolítico-pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 8ª ed. São Paulo: Libertad, 2007.